



PENUMBRA-TE: UMA CONVERSAÇÃO VISUAL ENTRE ORPHIRIA DULCIFERIS E AMANTE DA HERESIA

PENUMBRA-TE: A VISUAL CONVERSATION BETWEEN ORPHIRIA DULCIFERIS AND HERESY-LOVER

Maiara Martins Gomes¹
PPGAV-UnB

Léo Pimentel Souto²
Grupo de Pesquisa
CRIA_CIBER - UFG

Resumo: Esse ensaio visual apresenta a conversação *Penumbra-te*, um diálogo poético verbo-visual entre Orphiria Dulciferis e Amante da Heresia. Sua criação partiu da conceitualização de temas surgidos no diálogo, como “fantasmagoria” [imaginações do corpo (des)encarnado, entre o obscuro e o erótico, na imagem], “monstração” (identidade própria daquilo que se mostra visceralmente) e “MothrArte” (brincadeira metafórica com “Mothra”, a mariposa monstruosa do universo ficcional do *Godzilla*), desdobrando-se por uma série de imagens em processo de criação e recriação de seu sentido original.

Palavras-chave: Poética Visual. Fantasmagoria. Corpo. Erótica.

Abstract: *This visual essay presents the Penumbra-te, a verbal-visual poetic dialogue between Orphiria Dulciferis and Lover of Heresy. Its creation was based on the conceptualization of themes that arose in the dialogue, such as "phantasmagoria" [imagination of the (dis)embodied body, between the obscene and the erotic, in the image], "monstration" (identity of what is shown viscerally) and "MothrArte" (metaphorical play with "Mothra", the monstrous moth of the fictional universe of Godzilla), unfolding through a series of images in the process of creation and recreation of their original meaning.*

Keywords: Visual Poetics. Phantasmagory. Body. Erotic.

¹ Mestranda em Arte e Tecnologia no Programa Associado de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV-UnB). Graduada em Comunicação Social (2017) e Artes Visuais – bacharel (2023) pela Universidade de Brasília. Sua pesquisa e obras recentes investigam a videoarte atravessada pela infamiliaridade, sonho e erotismo. ORCID <https://orcid.org/0009-0005-5626-9476>. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8331648060386189>.

² Artista Transmídia e Pós-doutorando em Arte e Cultura Visual no Programa Associado de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV-UFG). Graduado em Filosofia (UnB), Mestre em Filosofia (UnB) e Doutor em Arte e Cultura Visual (UFG). Sua pesquisa investiga as relações entre arte e tecnologia e cultura popular, cujos resultados se dão como a criação de um universo ficcional de folclore futurismo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6650471727735222>



PENUMBRA-TE

“Penumbra-te” é uma obra criada a partir do fluxo criativo entre Orphiria Dulciferis e Amante da Heresia. Fluxo iniciado, ao acaso, desde um vórtex poético na exposição #ART em setembro de 2023. Instante em que Maiara e Léo se conheceram. Maiara e Léo criam cosmos e Orphiria Dulciferis e Amante da Heresia são suas respectivas personas-criaturas habitantes de, e transformantes em, tais criações. Nossos corpos-cósmicos-personas se colidiram e, numa espécie de canibalismo galático, se absorveram um/a no/a outro/a, liberando uma tremenda energia criativa. Em acontecimento, não presencial, fazendo uso da noosfera cibernética das mídias sociais. Noosfera esta que é o mais próprio lugar da imaginação: *mindspace*, *ideaspace*, espaço de projeção/virtualização, como diz o fundador do movimentos do software livre, Richard Stallman (Manifesto GNU, 1985). Nela somos projeções, virtualizações, ou, mais radicalmente, como bem percebeu Orphiria Dulciferis, somos fantasmas – fantasmagoria digital.

Fantasmagoricamente, nosso fluxo criativo se realizou nesse ensaio visual. Temas como vida-morte-vida, transmídias, fantasmas, mariposas, gore, fotos de aplicativos de namoro russo e erotismo, brotavam em potências poéticas extraordinárias. Enquanto Léo pensava possibilidades transmídias, Maiara pensava como, imagetivamente, fantasmas poderiam transitar por elas – fantasmas são, ora entidades, ora distorções, poltergeist, aparições, duplos residuais, etc que residem no que Freud chamou de estética do *Unheimlich* (Infamiliar, 2019). Daqui, signos infamiliars floresciam tornando-se metodologia de pesquisa e de realizações artísticas. Nasciam como metáforas, passavam por um estágio de pupa, e logo se transsubstanciavam em categorias metodológicas artísticas – transpoética nascente. Por exemplo, “fantasmas”, a ideia nascida como “o corpo humano que se transsubstancia em matéria desencarnada” logo se tornava “imaginações do corpo (des)encarnado entre o obsceno e o erótico na imagem”; “mariposas” tornaram-se “as ideias mensageiras da morte que transformam velhas ideias”; e, “monstro”, de “criatura fictícia abjeta” para “a identidade mais própria daquilo que se quer mostrar visceralmente”. Assim, surge o que chamamos de “MothrArte” [“Mothra” (a mariposa monstruosa do universo ficcional do Godzilla) + Arte “fluxonal” (arte desde o fluxo comunicacional)]. “Penumbra-te” é expressão primordial dessa MothrArte que criamos.

Maiara, entre fantasmas, corpos e erotismos – a exemplo de Shuji Terayama e sua “Video Letter” (1983) com Shuntaro Tanikawa – e, Léo, entre monstros, vísceras artificiais e obscenidades – a exemplo de H.R. Giger e Shinya Tsukamoto e seu Tetsuo, the iron man – epistolarmente, transpoetizamos via (des)encarnação e (re/des)encarnação em imagens, desde uma fascinação recíproca de necrofilia sublimada mútua. Maiara (des)encarna-se em imagem como Orphiria Dulciferis em fragmentos no enquadramento videográfico, ora revelando a carne, ora desfazendo-a com elementos próprios da linguagem cinematográfica e da videoarte – ora sobrepondo imagens, ora utilizado-se da cor e da saturação para desencarná-las, perdendo seu contorno, quase um vulto. Léo as (re)encarna em transmídia, como intervenção pirata de um Amante da Heresia, via palavras, numa espécie de “por, nós... grafia”. Maiara (re/des)encarna-se a transmídia intervinda e a traz de volta ao corpo entre a matéria e o espírito: êxtase, agonia, sedução e morte. Seguem as 9 imagens de PENUMBRA-TE!



Imagem 1. Amante da Heresia (aka Léo Pimentel Souto), *Faça-te a Luz?*, arte digital, dimensões variáveis, Brasília, 2024.



Imagem 2. Orphiria Dulciferis (aka Maiara Martins Gomes), *Cálice*, print de vídeo, dimensões variáveis, Brasília, 2024.



Imagem 3. Orphiria Dulciferis (aka Maiara Martins Gomes), A Imperatriz, print de vídeo, dimensões variáveis, Brasília, 2024.



Imagem 4. Amante da Heresia (aka Léo Pimentel Souto), Exorciza-te!, arte digital, dimensões variáveis, Brasília, 2024. Foto: Maiara Martins Gomes, 2024.



Imagem 5. Orphiria Dulciferis (aka Maiara Martins Gomes), Exorcizando-se, print de vídeo, dimensões variáveis, Brasília, 2024.



Imagem 6. Amante da Heresia (aka Léo Pimentel Souto), Mostra-te!, arte digital, dimensões variáveis, Brasília, 2024. Foto: Maiara Martins Gomes, 2024.



Imagem 7. Amante da Heresia (aka Léo Pimentel Souto), Monstrando-se, arte digital, dimensões variáveis, Brasília, 2024. Foto: Maiara Martins Gomes, 2024.



Imagem 8. Amante da Heresia (aka Léo Pimentel Souto), Força Mo(ns)triz, print de vídeo, dimensões variáveis, Brasília, 2024. Foto: Maiara Martins Gomes, 2024.



Imagem 9. Orphiria Dulciferis (aka Maiara Martins Gomes), XXXXXXXXXX, print de vídeo, dimensões variáveis, Brasília, 2024.

Referências

FREUD, Sigmund. O Infamiliar. Edição Bilingue Comemorativa. Tradução de Ernani Chaves e Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

STALLMAN, Richard. Manifesto GNU. 1985. Disponível em <https://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt-br.html>